

HANS OTTE

SOUND OF SOUNDS

## INTRODUÇÃO

A construção do festival **Hans Otte : Sound of Sounds** tem uma história longa: pode dizer-se que começou a ser sonhado em 2010 quando tive o primeiro contacto com a música de Hans Otte (1926-2007).

O fascínio inicial foi complementado com o estudo da obra do compositor alemão a partir do livro escrito pelo seu assistente, Ingo Ahmels, com quem assino a curadoria deste festival e que tem sido um colaborador entusiasta desde o primeiro contacto. Sem se materializar, o festival teve várias vidas, formas, períodos de pousio, diferentes intervenientes... até chegarmos ao presente formato que pretende dar uma visão ampla do legado multiforme de Hans Otte. A exposição itinerante, que habitará espaços bem distintos, é composta por obras de Hans Otte, Ingo Ahmels e Silvia Otte, em formatos tão diversos como partituras, instalações sonoras, desenhos, textos, fotografias ou som. As conferências realizadas em âmbito académico serão organizadas em parceria com três instituições universitárias e a dimensão performativa do festival fica representada através de concertos e da estreia de uma peça de teatro musical da autoria de Lou Simard e Ingo Ahmels. Eventos que, na sua totalidade ou em parte, serão apresentados, de forma sucessiva, em quatro cidades portuguesas: Lisboa, Évora, Guimarães e Viseu, entre Outubro de 2021 e Abril de 2022.

Naturalmente que é uma enorme honra podermos contar com o entusiasmo de Margaret Leng Tan – a primeira mulher a receber um Doctorate in Musical Arts na Juilliard School (Nova Iorque), pianista cúmplice de

John Cage e uma exploradora nata em termos performativos – que estará presente em três momentos do festival: na conferência em Lisboa, no concerto **Oriente:Ocidente – Cage:Otte** e na peça de teatro musical **J-CHOES – J'ai faim**.

Para viabilizar a divulgação da obra de Hans Otte em Portugal foi essencial angariar apoios e, desde o primeiro contacto, em 2012, o Goethe-Institut foi o parceiro fundamental que garantiu que este festival pudesse ir ganhando forma. Ao Goethe-Institut juntou-se mais de uma dezena de instituições – John Cage Trust, Karin und Uwe Hollweg Stiftung, Der Senator für Kultur - Bremen, Puck & Co. - Bremen, Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa, Câmara Municipal de Évora, Culturgest, CESEM – NOVA FCSH, Fundação GDA, Teatro Viriato, Brotéria, Universidade de Évora, Universidade do Minho, CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, :dacapo: ggmbh, Cato Bontjes van Beek-Gymnasium, Antena 2 e Coffeepaste – às quais estou muito agradecida. Em especial, o meu agradecimento vai para as pessoas que decidiram apadrinhar e dedicar o seu tempo a ajudar a tornar possível a realização do festival **Hans Otte : Sound of Sounds**. A todos, muito obrigada. • **Joana Gama**

## COM OTTE EM PORTUGAL

### UMA AVENTURA PELO SOM EM TRÊS TENTATIVAS

Mais de mil dias após a publicação da monografia **Hans Otte – Klang der Klänge / Sound of Sounds**, pela Schott, fui contactado por Joana Gama, uma jovem leitora do estudo que me perguntou se a obra do compositor de Bremen que descobrira um pouco antes como pianista não poderia ser mais amplamente divulgada em Portugal. Infelizmente, quase ninguém no seu belo país conhecia a obra de Otte. Aos meus ouvidos, isso pareceu-me tão corajoso quanto ingénuo. O que me agradou, uma vez que eu próprio havia tentado, durante décadas, tornar o impossível possível com a minha série de concertos :dacapo: em Bremen.

A primeira versão do projeto para 2014, apoiada pelo Goethe-Institut, que foi então preparada em conjunto – honestamente, contra toda a razoabilidade – falhou de imediato como resultado da crise financeira portuguesa. Os esforços pareciam em vão.

Mas nós, pessoas irrazoáveis, que até então só nos tínhamos conhecido através de cartas e e-mails, não baixámos os braços e procurámos usar a resistência como energia. Entretanto, avançámos para a co-curadoria e após alguns dias passados juntos no Outono de 2019 em possíveis locais do festival em Évora, Lisboa e Guimarães, criámos uma nova versão mais interessante do projeto para o Outono de 2020. O festival chamava-se agora **Hans Otte : Sound of Sounds**, tal como o meu estudo, e falhou novamente, neste caso a propósito da pandemia de COVID-19. Desta vez, no entanto, de forma menos estrondosa, porque, apesar da pandemia,

a maravilhosa actuação de Joana Gama com a obra **Das Buch der Klänge** (O Livro dos Sons) de Otte na Culturgest, acompanhada de uma palestra no auditório do Goethe-Institut de Lisboa, preparou o terreno para a actual terceira versão do festival, ainda mais brilhante do que a anterior.

Conseguimos aprimorar e adicionar contributos. Para o grande concerto **Oriente:Ocidente – Cage:Otte** na Culturgest, ganhámos a maravilhosa Margaret Leng Tan, cujo amigo e mentor de longa data tinha sido nada mais nada menos que o próprio John Cage. Margaret é uma das protagonistas da estreia mundial da peça de teatro musical **J-CHOES – J'ai faim** para três pianistas, na qual encarna John Cage celebrando uma festa especial com Hans Otte e Erik Satie numa atmosfera poética de silêncio, som, aroma, imagem e palavra.

Tudo isto teria sido provavelmente ao gosto de John Cage, e também ao de Hans Otte, o “criativo discreto” como sempre o percebi. Desde os anos 1990 que estivemos ligados por uma colaboração artística e uma amizade cada vez mais próximas e confiantes. Este músico extraordinário e pessoa maravilhosa marcou uma época, com o seu programa **pro musica antiqua** e **pro musica nova** na Rádio Bremen, iniciado no ano em que nasci. Com ele viajei muito pelo mundo, enquanto ainda teve saúde para o fazer, mas muitas vezes viajei sozinho, apenas com as obras sonoras e em seu lugar.

“No final, as coisas boas encontram o seu caminho por si mesmas”, dizia Otte. Tudo o que há a fazer é ficar de lado e ver como a vida se desenrola, observar, por assim dizer, “como a relva cresce por si mesma”.

Seguramente. Pois é melhor não nos opormos ao poder dos elementos. Pois a luta contra o elementar é, numa visão tão profunda quanto simples, manifestamente inútil.

As perspectivas para Otte, em Portugal, *prise trois*, são agora ainda melhores. Poderemos desfrutar com todos vós de um festival discreto, feito com muito amor por muitos participantes, pleno de concertos maravilhosos, conferências, instalações sonoras e até mesmo a estreia mundial de uma peça de teatro musical.

No centro do nosso festival **Hans Otte : Sound of Sounds** não está o artista que se esforça por dominar o material ou a pessoa que domina o seu ambiente a todo o custo, mas muito simplesmente a beleza do som e a nossa experiência viva, espiritual e física do som dos sons. Ser total, no sentido de Otte. • **Ingo Ahmels**

**HANS OTTE**  
**KLANG / SOM** (1991)

Som	em múltiplas formas:	quer permanecer bem presente,
Som:	agudo – grave	para assim,
O som é.	alto – baixo	por um instante,
É sempre,	longe – perto,	poder participar
continuamente.	em velocidades variáveis: fluindo,	dos sons,
É sempre:	chegando, partindo,	da realidade.
Som no espaço,	simultaneamente	
Som espacial	no espaço do tempo,	
em toda a volta	no tempo do espaço sonoro	
em todas as direcções	crescendo,	
e	abrindo(-se), mostrando(-se),	
	àquele,	
	que se liberta,	
	que se entrega	
	e	

HANS OTTE / INGO AHMELS

ICH-ATEMObjekt / O (EU-) OBJECTO RESPIRATÓRIO (1971/2006/2021)

Placa de madeira com altifalantes e distribuição de som

Otte construiu primeiro o **Ich-Atemobjekt** – também **Klangobjekt Atem** (Objecto Sonoro Respiratório), resumidamente **Atemobjekt** (Objecto Respiratório) –, a partir de uma simples placa de madeira preta sobre a qual aparafusou dois altifalantes vermelhos à esquerda e à direita. Em giz branco escreveu à mão: “ein – atmen – aus” (inspirar – expirar). Incluía um amplificador de dois canais e um leitor de cassetes, mais tarde também um com reversão automática, que reproduzia uma fita em *loop*.

Ouviam-se profundas inspirações e expirações, mudando de fase lentamente. Causa e efeito revertiam-se, com o resultado pretendido por Otte.

A obra foi exibida pela primeira vez como parte da exposição HÖREN Texte – Bilder – Environments SEHEN (OUVIR Textos – Imagens – Ambientes VER) que acompanhou o festival pro musica nova, de 1972, com contribuições de John Cage, Dick Higgins, Mauricio Kagel, Dieter Schnebel, Karlheinz Stockhausen e Hans Otte, na Bremen Kunsthalle. Quando não estava em exposição noutra local, permaneceu durante muito tempo pendurada por cima da secretária no escritório de Otte, na Rádio Bremen.

Otte perdeu o original em 2005 devido a danos causados por uma inundação. Em 2006, a pedido do artista, e como seu assistente de muitos anos, fiz uma réplica por ocasião da atribuição do Deutscher Klangkunst-Preis (Prémio Alemão de Arte Sonora) em Marl. Na minha primeira versão de **Atemobjekt**, que utiliza uma versão digitalizada do som original, mudei deliberadamente a cor dos altifalantes do vermelho original para o branco. Otte saudou expressamente esta redução ao essencial como apontamento artístico desta sua obra e autorizou assim o meu trabalho de reconstrução. Desde 2021, graças ao Photoshop, as letras a giz no **Atemobjekt** podem ser novamente vistas na letra do próprio Otte e não na minha imitação.

A concepção simples do **Atemobjekt** transmite implicações profundas. Nas palavras “ein – atmen – aus” (inspirar – expirar) pode ler-se, dificilmente por acaso, o interior e o exterior do mundo, o alfa<sup>1</sup> e o ómega<sup>1</sup>, entre os quais o sopro da vida pulsa, sustenta e modifica tudo. Otte disse-me que ele próprio tinha estado envolvido, desde o início dos anos 70, em terapia da respiração, mais tarde ligada às técnicas de meditação zen. O termo médico

inclui tanto a terapia clínica para o processo respiratório deficiente, para doenças pulmonares ou estados de ansiedade, por exemplo, como também formas de terapia com a ajuda de exercícios respiratórios.

Com a terapia da respiração como autoconsciencialização, os utilizadores tentam influenciar as funções físicas e psicológicas básicas, para meditativamente aproximarem a sua própria consciência de um estado de atenção especial. A respiração como meio e tema da arte musical contemporânea está directamente relacionada com o tempo e o ar. A atual pandemia acrescenta uma variável ao tema da respiração.

O **Atemobjekt** tem um efeito intenso nos seus espectadores. Uma grande simplicidade garante que este trabalho será recordado por todos os que o experienciam. O **Atemobjekt** tem uma aura arquetípica. • Ingo Ahmels

1 “Ahmels e Otte”, como Otte sempre observou com um sorriso. “O pequeno a e grande O”, como eu retorqui.

HANS OTTE

**NAMENKLANG / NOMES-SOM** (1995/2021)

Fita magnética para oito altifalantes em plintos

A última instalação sonora de Hans Otte, **NamenKlang**, foi exibida por nós, pela primeira vez, no Donaueschinger Musiktage (Festival de Música de Donaueschinger), em 1995, e pôde ser novamente experienciada em 1996, sob o título **Mémorial**, no âmbito da exposição do 50.º aniversário dos famosos Darmstädter Ferienkurse – Von Kranichstein zur Gegenwart (Cursos de Verão de Música Nova de Darmstadt – De Kranichstein até ao Presente). Seguiram-se outras apresentações de **NamenKlang**, em Schwaz, Bremen, Hamburgo e na Goethe House em Nova Iorque.

Também neste trabalho, a ideia inicial de Otte é simples e directa. A sua execução, por outro lado, é mais complexa e mais moderna do que no **Atemobjekt**, quase um quarto de século mais antigo.

Como material sonoro, Otte utilizou a forma fonética dos seguintes 28 nomes de compositores: Theodor W. Adorno, Luigi Nono, Alban Berg, Maurice Ravel, Pierre Boulez, Terry Riley, John Cage, Erik Satie, Claude Debussy, Dieter Schnebel, Franco Evangelisti, Morton Feldman, Arnold Schönberg, Peter-Michael Hamel, Karlheinz Stockhausen, Hans-Joachim Hespos, Igor Stravinsky, Paul Hindemith,

Charles Ives, Anton Webern, Mauricio Kagel, Christian Wolff, Helmut Lachenmann, LaMonte Young, Claude Lefèvre, Walter Zimmermann, György Ligeti e Olivier Messiaen.

Estes *big names of new music* foram primeiramente ditos por uma voz feminina e gravados digitalmente. A partir de cada gravação do nome individual, o som de um fonema significativo foi então isolado digitalmente em estúdio, com a ajuda da tecnologia DSP (*digital sound processing*), que ainda era recente em meados da década de 90, e depois posto em *loop* e prolongado como *sample*. A vogal “i” em Satie é comparativamente curta em língua falada (Sat “ie”). A tecnologia DSP utilizada prolongava o “i” para vários segundos de duração. Otte colocou o novo som ou estrutura sonora, gerada desta forma, como extensão, detrás da forma fonética não manipulada do respetivo nome.

Os 28 sons mais as extensões do nome podiam agora ser combinados em sequências. A exposição da totalidade do material sonoro dos nomes dura cerca de nove minutos antes que algo seja repetido. Quatro sistemas independentes de dois canais finalmente reproduziam os sinais das fitas magnéticas de oito altifalantes. Estes geradores

de som em forma de funil, semelhantes aos das estações ferroviárias ou dos estádios, são montados em plintos com cerca de 120 centímetros de altura e têm assim um efeito escultural, como pessoas sonoras, por assim dizer, que parecem dirigir-se aos visitantes da exposição ao nível dos olhos.<sup>1</sup>

Ponto principal: uma vez que as estruturas sonoras dos nomes prolongam diferentes fonemas dos respectivos nomes (por exemplo, “au” em Stockhausen, “dsch” em Cage, etc.), diferentes alturas soam naturalmente como resultado de diferentes espectros harmónicos (a-e-i-o-dsch, etc.), que se sobrepõem na interacção. O fascinante efeito coral do trabalho amplia-se especialmente nos momentos que surgem do acaso, quando as extensões adicionadas se combinam em acordes.

Uma vez que na versão original da instalação as cassetes foram reproduzidas por leitores de cassetes sincronizados, tecnicamente deficitários, ao longo de um dia no museu ocorriam mudanças de fase adicionais e não intencionais. Além disso, as quatro fitas magnéticas da instalação, necessárias para a reprodução de oito canais, devem ser iniciadas arbitrariamente a partir de deixas

diferentes, mas não em simultâneo. Assim, nunca se repete exactamente a mesma situação sonora.

Os espaços hiperacústicos dos museus, com a sua forte reverberação, favorecem o efeito: um coro de diferentes vozes femininas parece cantar, embora todos os sons se devam à voz de uma única enunciadora.

Com a sua última e mais refinada obra sonora, Otte criou algo como um pandémio pessoal de bons espíritos musicais: uma homenagem às personalidades musicais do seu século XX, pessoas do som especiais às quais estava ligado – fosse através do conhecimento pessoal ou da amizade, fosse a partir do contexto de trabalho da rádio ou como resultado de uma simples afinidade artística. O facto de ter transformado todos os *big names* em som, e a forma como o fez, pode ser um símbolo do sonho sonoro artístico de Hans Otte. O “eu” (**Atemobjekt**) e “os outros” (**Namenklang**) – para Otte e para nós, um cosmos completo, caleidoscópico, cheio de poesia. • Ingo Ahmels

<sup>1</sup> É de notar que simplifiquei a última obra sonora de Hans Otte, em 2021, em termos de imagem e estética sonora, através de uma intervenção técnica imperceptível, nomeadamente convertendo os sistemas de altifalantes de câmara de pressão IT 30, integrando pequenos altifalantes activos devidamente adequados, com reprodução a partir de cartão SD integrado em vez de fitas magnéticas. O estorvo dos cabos e o equipamento de amplificação inutilmente pesado deixaram de entrar na equação desde 2020. Os plintos e o som permaneceram idênticos.

## STUNDENBUCH – INSTALLATION / O LIVRO DE HORAS – INSTALAÇÃO (2021)

Partituras, desenhos, textos, som

O **Stundenbuch** (O Livro de Horas) de Hans Otte foi criado entre 1991 e 1998. Tal como os seus grandes modelos históricos, desde **Très Riches Heures du Duc de Berry** até ao **Stundenbuch** de Rilke, trata-se de uma obra multimédia com componentes de vários géneros – no caso de Otte, a partir dos meios som, texto e imagem.

O **Stundenbuch** de Otte contém 48 miniaturas para piano em forma de partitura, quase sempre a duas vozes, juntamente com uma coleção de 52 aforismos – **Inschriften** (Inscrições) –, complementados por 62 desenhos não-intencionais, de pequeno formato, de Otte, os **Einzeichnungen** (Esboços). Os elementos da presente instalação serão apresentados na sua totalidade, ou em parte, consoante o local da exposição.

Anteriormente, apenas alguns **Einzeichnungen** tinham sido publicados, nomeadamente na brochura do CD da edição original da :dacapo: **d’c 8 – hans otte plays hans otte – book of hours**, produzido por mim. A interpretação ao piano de Hans Otte foi gravada pela maravilhosa engenheira de som Renate Wolters da Rádio Bremen.

Os elementos de **Stundenbuch** do estimado Otte não se comentam nem se

explicam uns aos outros. Como um caleidoscópio, sugerem o mundo poético dinâmico, multifacetado e esférico de um artista do som que sempre foi amigo das palavras e das imagens.

O **Stundenbuch** de Otte é claramente tocado pelo espírito zen japonês. Hermann Hesse descreve o que se aplica exactamente ao processo de trabalho de sete anos de Otte em **Stundenbuch**, e também ao processo de trabalho de quatro anos em **Das Buch der Klänge**: “Não é nem a contenção do bom que flui do inconsciente, da ideia incontrolada, do sonho, da psicologia do jogo, nem a devoção permanente ao infinito sem forma do inconsciente, mas sim o amor à escuta das fontes ocultas, e só depois, então, a crítica e a selecção a partir do caos – assim trabalharam todos os grandes artistas”.<sup>1</sup> • **Ingo Ahmels**

## INGO AHMELS

### AIR – HOMMAGE AN HANS OTTE, JOHN CAGE, DEN KLANG DER KLÄNGE UND EINEN BAUM / AR – HOMENAGEM A HANS OTTE, JOHN CAGE, AO SOM DOS SONS E A UMA ÁRVORE (2019/2020) [ESTREIA MUNDIAL]

Instalação sonora de oito canais e performance para quatro actores

**Air** é o nome de uma instalação baseada no som falado com *invisible theater performance*. Inspirado em Cage e Otte, neste trabalho optei por um caminho em que a linguagem falada não se limita à semântica, mas pode ser vista como um *fenómeno sonoro*, e composta e apreciada como *música*.

A base textual foi o **Alphabet für John Cage** (Alfabeto para John Cage), poema que Otte escreveu em 1992 como epitáfio para o seu amigo que tinha acabado de falecer. **Air** utiliza os 42 termos desse alfabeto-Cage, gravado por três oradoras e um orador em quatro línguas. As vozes processadas gravadas são de Margaret Leng Tan, Joana Gama, Lou Simard e de mim próprio. Cada palavra aparece nos modos “natural” e “murmúrio”, semelhante aos modos maior e menor na música clássica. Finalmente, a estes blocos de construção de sons de fala juntam-se reverberações de piano: doze irreconhecíveis acordes arpejados do n.º 9 de **Das Buch der Klänge** (O Livro dos Sons), bem como improvisações a partir do piano preparado de Cage.

Todos os elementos de **Air** foram aleatoriamente seleccionados, especializados

e distribuídos por oito pequenos sistemas de reprodução espalhados pelo espaço. Assim se cria uma espécie de coral de ar espacial.

Juntamente com a actuação ao vivo, da qual nada mais será revelado aqui, a obra será apresentada na sua totalidade, na Primavera de 2022, sob e no velho dragoeiro do jardim do Goethe-Institut de Lisboa. *Trees make the “Air” we breathe (As árvores produzem o “Ar” que respiramos)*. • **Ingo Ahmels**

<sup>1</sup> Hesse, Hermann: “Künstler und Psychoanalyse”, in Volker Michels: *Materialien zu Hermann Hesses Sidharta*, vol. 1, p. 311, Frankfurt a. M., 1975

**SILVIA OTTE**  
**FOTOGRAFIAS DE HANS OTTE (1991)**

Estes retratos de médio formato do meu pai, Hans Otte, foram feitos em 1991, em Nova Iorque, para onde eu tinha acabado de me mudar com a ambição de me tornar fotógrafa profissional. Vivia num pequeno apartamento em East Village, e o meu pai veio visitar-me para ver se eu estava bem. Numa tarde, transformámos um quarto num estúdio fotográfico, pois ele precisava de novos retratos para diferentes contextos. Desde muito cedo que o meu pai me encorajou nas minhas incursões fotográficas, especialmente no trabalho mais experimental, enfatizando a importância de nos libertarmos do “já visto”. Ao longo dos anos, fotografei-o muitas vezes. Ele estava sempre curioso, confiante e descontraído, mas concentrado, falando do poder das imagens, fosse pintura ou fotografia, já que ele próprio era um ávido fotógrafo. É com grande carinho e amor que, ainda hoje, penso no precioso tempo que passámos juntos durante estas sessões. • **Silvia Otte**

## ORIENTE:OCIDENTE – CAGE:OTTE

Obras-primas para piano de Hans Otte e piano preparado de John Cage na “sala de concertos preparada”

No início era o som, não as palavras. E a música é sobre ouvir. Portanto, preparemo-nos para um mergulho no oceano do som dos sons.

O concerto **Oriente:Ocidente – Cage:Otte** acontece na Culturgest com as conceituadas pianistas Margaret Leng Tan (Singapura / Nova Iorque) e Joana Gama (Portugal). E além disso, permite-nos a nós, afortunado público, experienciar sons de piano excepcionais, ao vivo, numa sala de concertos especialmente preparada como nunca antes aconteceu.

Ambos os instrumentos utilizados em **Oriente:Ocidente – Cage:Otte**, um piano Steinway de cauda inteira e um Yamaha C5, preparado de acordo com as especificações meticulosas de Cage, estão posicionados nos lados esquerdo e direito do palco. Ficam muito afastados e encontram-se literalmente a oeste e a este do Grande Auditório da Culturgest. Nós, sentados mesmo no meio, podemos olhar directamente para norte, para a vastidão do auditório da Culturgest.

A minha cuidadosa microfonização e a emissão discreta do som directamente sob a área dos assentos do público permite a experiência excitantemente nova de o próprio ouvinte se sentir de facto dentro do “piano

objeto sonoro”, aquele instrumento clássico que traz sempre o seu próprio e peculiar som e espaço de ressonância.

Desta forma, todos podem tomar um coletivo, mas igualmente íntimo, banho no som dos sons e aproximando-se dos sons extremamente apurados, especialmente os do piano preparado, que, de outra forma, estariam apenas reservados aos pianistas que tocam directamente no instrumento.

Através da disposição experimental sob a forma de “preparação da sala de concertos”, em **Oriente:Ocidente – Cage:Otte** experienciamos principalmente sensações sonoras silenciosas. Não que o silêncio seja sempre silencioso. O oceano também não o é. • **Ingo Ahmels**

## ORIENTE:OCIDENTE – CAGE:OTTE

Margaret Leng Tan – Piano preparado : Cage

Joana Gama – Piano : Otte

Ingo Ahmels – Sala de concertos preparada : Direcção de som

### Obras:

Hans Otte : Das Buch der Klänge (O Livro dos Sons)

John Cage : Sonates and Interludes (Sonatas e Interlúdios)

Hans Otte : Stundenbuch (O Livro de Horas)

Schönberg : Sechs kleine Klavierstücke, op. 19

(Seis pequenas peças para piano op. 19)

### Programa:

- 1 Hans Otte: Das Buch der Klänge 2
- 2 John Cage: Sonata 7
- 3 John Cage: Sonata 8
- 4 Hans Otte: Das Buch der Klänge 9
- 5 John Cage: Interlude 1
- 6 Hans Otte: Das Buch der Klänge 8
- 7 John Cage: Sonata 2
- 8 Hans Otte: Das Buch der Klänge 6
- 9 John Cage: Sonatas 14 & 15 – Gemini
- 10 Hans Otte: Stundenbuch 39
- 11 Hans Otte: Stundenbuch 13
- 12 John Cage: Sonata 3
- 13 Hans Otte: Stundenbuch 16 /  
Schönberg: Sechs kleine Klavierstücke op. 19, 2 /  
Hans Otte: Stundenbuch 17
- 14 John Cage: Sonata 5
- 15 Hans Otte: Stundenbuch 24
- 16 John Cage: Sonata 11
- 17 Hans Otte: Stundenbuch 19 (Wiegenlied)
- 18 John Cage: Sonata 16
- 19 Hans Otte: Das Buch der Klänge 10
- 20 Hans Otte: Stundenbuch 26 attacca collage  
John Cage: Sonata 6 + Hans Otte: Stundenbuch 48

Joana Gama, piano

(1, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 17, 19, 20)

Margaret Leng Tan, piano preparado

(2, 3, 5, 7, 9, 12, 14, 16, 18, 20)

## HANS OTTE DAS BUCH DER KLÄNGE / O LIVRO DOS SONS

Concerto de piano solo por Joana Gama

Escrita entre 1979 e 1982, **O Livro dos Sons** (Das Buch der Klänge) é a obra-prima de Hans Otte e um momento de rara luminosidade da criação artística do século XX. Quase quatro décadas desde a sua estreia, esta composição para piano solo continua escondida do grande público, como um tesouro que precisa de ser partilhado de mão em mão numa corrente de apreciação. A descoberta vai maravilhando novos públicos, abrindo portas para uma fruição que nos revela também muito das nossas próprias conquistas. **O Livro dos Sons** é, por isso, uma lição do tamanho da vida: na repetição desvenda um convite à introspecção, no minimalismo mostra a simplicidade das formas artísticas, na contenção entrega-nos à humildade, no som explica a minúcia dos detalhes, na riqueza das harmonias acompanha-nos num passeio pela Natureza. Numa época em que o mundo nos coloca obstáculos e muitas incertezas, esta obra ressoa inevitavelmente mais forte, tocando-nos de um modo singular e emotivo, demonstrando como as suas qualidades se expandem e se mostram no preciso instante em que precisamos delas. • **Culturgest**

**J-CHOES – J’AI FAIM [ESTREIA MUNDIAL]  
EINE AN DEN HAAREN HERBEIGEZOGENE, DOCH  
UNERLÄSSLICHE MUSIKGESCHICHTE /  
UMA REBUSCADA MAS INDISPENSÁVEL HISTÓRIA MUSICAL**

E SE?

E se Erik Satie, do nada, fosse visitar o culinário-musical “repasto à deux” dos amigos artistas John Cage e Hans Otte? Através da ligação íntima entre música de piano, sons e silêncio, prazer sensorial, compositores, intérpretes e público, surgiria no palco uma atmosfera poética de silêncio, som, aroma, imagem e palavra.

**ACÇÃO**

John Cage e Hans Otte encontram-se no *loft* de Cage na Sixth Avenue, em Nova Iorque, no Outono de 1991. John convidou o seu amigo Hans, de Bremen, para um “banquete à deux”. Por impulso, tocam música de piano um para o outro. Ouvem, riem-se juntos e preparam em conjunto os ingredientes especiais para o menu peculiar de três pratos planeado pelo anfitrião.

Para o efeito, fazem filetes de partituras de “jóias da música para piano”. Aparece um matsutake e junta-se. Cage cozinha. A mesa está posta, a refeição pronta a comer. Despercebido no início, Erik Satie, temporariamente trazido de volta à vida pela peça n.º 9 de **Das Buch der Klänge** de Otte, desce pela escada de Jacó que conduz à cozinha

de Cage. Satie, sedento de algo novo (*Vous m’avez appelé? J’ai faim!*), é convidado pelos amigos, inicialmente perplexos, a partilhar uma refeição de notas. Como sobremesa, na Inner-Landscape-Kitchen, é apresentado o requintado *Grand Finale*, o Concerto Inaudível.

• **Ingo Ahmels**

**Teatro musical para três pianistas de**  
Lou Simard e Ingo Ahmels

**Música de**

Hans Otte, John Cage,  
Arnold Schönberg, Erik Satie e  
Ingo Ahmels

**Encenação de**

Lou Simard

**Personagens e intérpretes**

JC (John CAGE) – Margaret Leng Tan  
HO (Hans OTTE) – Joana Gama  
ES (Erik SATIE) – Ingo Ahmels

**Apoio especial**

Der Senator für Kultur, Bremen  
Puck & Co., Bremen, Fundação GDA

**Editora**

© :dacapo: ggmbh – Bremen 2021/2022

## CONFERÊNCIAS

Conferências realizadas no contexto académico, em colaboração com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM – NOVA FCSH), o Departamento de Música da Universidade de Évora e a Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho, em Lisboa, Évora e Guimarães, respectivamente.

Um pretexto para uma reflexão sobre a estética, bem como sobre as carreiras singulares e distintas de John Cage e Hans Otte, e as motivações dos curadores para a construção do festival **Hans Otte : Sound of Sounds**.

Entre outros aspectos, será dada especial atenção à atitude revolucionária Oriental de Cage versus a abordagem Ocidental evolutiva de Otte para compor e lidar com o som. Dando como exemplo as obras **Sonatas and Interludes** (Sonatas e Interlúdios) de John Cage para piano preparado e **Das Buch der Klänge** (O Livro dos Sons) e **Stundenbuch** (O Livro de Horas) de Hans Otte para piano, diferentes caminhos para a libertação dos sons dos espartilhos históricos e velhos sistemas harmónicos tornam-se óbvios. •

## BIOGRAFIAS

**Hans Otte** (Plauen, 1926 – Bremen, 2007) foi um compositor, pianista, artista multimédia e autor de programas de rádio alemão. Embora tenha desempenhado um papel importante como promotor de rádio para a distribuição e composição europeia de música contemporânea do pós-guerra, Otte era até recentemente pouco conhecido em Portugal. Com os seus mundialmente famosos festivais de Bremen pro musica antiqua e pro musica nova, fez centenas de encomendas a compositores e músicos desconhecidos na altura, como John Cage, Karlheinz Stockhausen, Maurizio Kagel, Nam June Paik, Terry Riley, LaMonte Young, Nicolaus Harnoncourt, Keith Jarret, para citar alguns. Como compositor, Otte escreveu uma obra-prima da música para piano do século XX, Das Buch der Klänge, a qual interpretou, um pouco por todo o mundo, com o apoio do Goethe-Institut, a partir de 1984, ano em que deixou a Rádio Bremen. Esta atenção internacional tardia corouu também uma longa carreira como pianista de alto nível que havia começado com Otte como solista, nos anos 50, sob a direcção de Paul Hindemith com a Orquestra Filarmónica de Berlim, o que originou a sua primeira edição fonográfica, publicada pela Deutsche Grammophon. Hans Otte, o “criativo discreto”, avançou calmamente para o novo e desconhecido, solidamente alicerçado na tradição ocidental que havia interiorizado, aberto à música do mundo e dos tempos – uma atitude que também caracterizou o éthos de Otte como alguém aberto a abordagens distintas ao som, à música e à filosofia.

**John Cage** (Los Angeles, 1912 – Nova Iorque, 1992) é um compositor norte-americano que ficou na História como alguém com um poder criativo fora do comum. Autor de obras emblemáticas como 4’33” ou Sonatas e Interlúdios para piano preparado, John Cage procurou libertar os sons das amarras criadas pela História da Música Ocidental ao usar, por exemplo, o I Ching como fonte para as suas decisões musicais. Ao escrever a Suite for Toy Piano, amplamente divulgada por Margaret Leng Tan, legitimou um instrumento de brincar como instrumento digno de sala de concertos. E na sua longa, e frutífera, colaboração

com o coreógrafo e bailarino Merce Cunningham, colocou a relação música-dança num patamar inequivocamente mais elevado. Era um assumido admirador do compositor francês Erik Satie, cuja obra divulgou amplamente, nomeadamente através da promoção da estreia da peça Vexations. Profundamente influenciado pelo budismo zen, Cage era dono de um plácido sorriso capaz de contagiar mesmo os que não tiveram o prazer de o conhecer pessoalmente.

A pianista **Margaret Leng Tan** (Singapura, n. 1945) é uma das mais conceituadas intérpretes da música experimental americana, cujo trabalho abrange teatro, dança e performance, tendo sido aclamada como a “diva do pianismo de vanguarda” pela The New Yorker. É conhecida como intérprete preeminente de John Cage (seu mentor durante onze anos) e pelas suas actuações de música americana e asiática que transcendem as fronteiras convencionais do piano. A primeira mulher a obter um doutoramento da Juilliard School, Margaret Leng Tan é reconhecida como a primeira virtuosa mundial de toy piano. A sua gravação de 1997, The Art of the Toy Piano (Point / Universal), transformou um humilde brinquedo num verdadeiro instrumento, levando o New York Times a apelidá-la de “a rainha do toy piano”.

**Joana Gama** (Braga, n. 1983) é uma pianista portuguesa que se desdobra em múltiplos projetos quer a solo quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música. Doutorada pela Universidade de Évora, prossegue as suas investigações enquanto membro do CESEM – NOVA FCSH. A eclética discografia de Joana Gama está presente nas editoras portuguesas Shhpuma, mpmp, Pianola, Boca / Douda Correria e Holuzam, na australiana Room40 e na Grand Piano / Naxos. Iniciada na música e no ballet em simultâneo, Joana Gama convoca para o acto de tocar piano uma particular expressividade, herança que a postura e os graciosos movimentos da dança lhe deixaram no corpo.

**Ingo Ahmels** (Hamburgo, n. 1959) é pianista, compositor, intérprete, artista de instalações sonoras,

investigador, produtor musical e promotor de concertos, curador, conferencista, professor e autor de peças de teatro musical. O seu trabalho como artista visual inclui trabalho nas áreas do documentário e da fotografia. Desde 1985, Ahmels criou peças de teatro musical, esculturas sonoras, CDs, DVDs, livros, críticas, programas de rádio, filmes e catálogos de artistas através da :dacapo:, a sua própria editora sediada em Bremen, assim como para a Schott Music International, WERGO, Rádio Bremen e revistas impressas. Durante mais de 15 anos, Ahmels apoiou Hans Otte, com quem viajou muito pelo mundo, como seu assistente artístico.

**Lou Simard** (Chicoutimi, n. 1962) é uma encenadora canadiana, radicada em Bremen, com uma forte formação musical. Durante décadas, apareceu no palco mundial em peças de teatro musical com o Ensemble Repère de Robert Lepage e a Bremer Shakespeare Company. Como cantora, actuou no Ensemble DJ Cherubino de Mike Svoboda, :ensemble dacapo: e na Rádio Bremen. Para além do seu trabalho de encenação em grande escala com jovens adultos, Lou Simard, como autora e intérprete, tem criado pequenas peças multimédia centradas na música. Hans Otte escreveu e dedicou-lhe canções a solo, tendo apresentado as últimas em peças da sua própria autoria.

**Silvia Otte** (Bremen, n. 1966) estudou fotografia na Staatliche Fachakademie für Fotodesign em Munique entre 1987 e 1989. Após obter a sua licenciatura em 1989, mudou-se para Nova Iorque, onde viveu e trabalhou durante 15 anos enquanto fotógrafa freelancer de retratos e de viagem para inúmeras revistas, companhias discográficas e vários outros clientes como a Washington Post Magazine, New York Times Magazine, Entertainment Weekly, Newsweek, Details, Esquire, Sony Records, Arista Records e Warner Bros., entre outros. Mudou-se de novo para a sua Alemanha natal em 2005, onde continua a sua actividade na área da fotografia experimental. Motivada por um interesse em Psicologia, voltou à universidade e recebeu o seu mestrado em Neurociência Cognitiva em 2018. Vive com o seu marido, o seu enteado e Bela, labrador cor de chocolate, entre Dresden e Berlim.

**OUTUBRO E NOVEMBRO  
2021 LISBOA**

**23.10.2021 – 27.11.2021  
EXPOSIÇÃO  
HANS OTTE :  
SOUND OF SOUNDS**

Obras de Hans Otte, Ingo Ahmels e Sílvia Otte

Local: Brotéria  
Morada: R. de São Pedro de Alcântara, 3  
Horário: Segunda a Sábado, 10h – 18h  
Contactos: 213 961 660 / hello@broteria.org

**24.10.2021  
CONCERTO  
O LIVRO DOS SONS**

A RTP2 exhibe, em canal aberto e por streaming em RTP Play, a estreia da gravação do ciclo para piano **Das Buch der Klänge** (O Livro dos Sons) de Hans Otte, interpretado por Joana Gama. A filmagem foi realizada na renovada estufa do Jardim Botânico de Coimbra em Abril de 2021. Disponível posteriormente através da RTP Palco.

**04.11.2021, 19H  
CONFERÊNCIA  
JOHN CAGE & HANS OTTE  
Com Margaret Leng Tan, Ingo Ahmels e Joana Gama**

Local: Goethe-Institut  
Morada: Campo dos Mártires da Pátria, 37  
Contactos: 218 824 510 / info-lissabon@goethe.de

**06.11.2021, 19H  
CONCERTO  
ORIENTE:OCIDENTE –  
CAGE:OTTE**

Obras de Hans Otte e John Cage  
Margaret Leng Tan – Piano preparado  
Joana Gama – Piano  
Ingo Ahmels – Som

Local: Culturgest  
Morada: Rua Arco do Cego, 50  
Contactos: 21 790 5155 / culturgest.bilheteira@cgd.pt

**DEZEMBRO  
2021 ÉVORA**

**02.12.2021, 17H  
CONFERÊNCIA  
JOHN CAGE & HANS OTTE  
Com Ingo Ahmels e Joana Gama**

Local: Departamento de Música –  
Universidade de Évora – Sala dos espelhos  
Morada: Colégio Mateus d’ Aranda –  
Rua do Raimundo, 104  
Contactos: 266 760 260 / geral@dmus.uevora.pt

**03.12.2021, 19H  
CONCERTO  
O LIVRO DOS SONS  
Obras de Hans Otte  
Joana Gama – Piano**

Local: Auditório Mateus d’Aranda,  
Universidade de Évora  
Morada: Colégio Mateus d’ Aranda –  
Rua do Raimundo, 104  
Contactos: 266 760 260 / geral@dmus.uevora.pt

**04.12.2021 – 31.12.2021  
EXPOSIÇÃO  
HANS OTTE :  
SOUND OF SOUNDS  
Obras de Hans Otte, Ingo Ahmels e Sílvia Otte**

Local: Igreja São Vicente  
Morada: Alarcova de Baixo 59  
Horário: Segunda a Sábado, 10h – 13h / 14h – 18h  
Contactos: 266 777 100 / cme.dc@cm-evora.pt

**JANEIRO E FEVEREIRO**  
**2022 GUIMARÃES**

**MARÇO E ABRIL**  
**2022 VISEU**

**ABRIL**  
**2022 LISBOA**

**07.01.2022, 17H**  
CONFERÊNCIA  
**JOHN CAGE & HANS OTTE**

Com Ingo Ahmels e Joana Gama

Local: CAAA Centro para os Assuntos  
da Arte e Arquitectura

Morada: R. Padre Augusto Borges de Sá

Contactos: Tel: 253 088 875 / geral@centroaaa.org

**08.01.2022 – 26.02.2022**

EXPOSIÇÃO

**HANS OTTE :**  
**SOUND OF SOUNDS**

Obras de Hans Otte, Ingo Ahmels e Sílvia Otte

CONCERTO  
**O LIVRO DOS SONS**

Obras de Hans Otte  
Joana Gama – Piano

Local: CAAA Centro para os Assuntos  
da Arte e Arquitectura

Morada: Rua Padre Augusto Borges de Sá

Horário: Segunda a Sexta, 14h30 – 19h /

Sábado, 15h – 19h

Contactos: 253 088 875 / geral@centroaaa.org

**04.03.2022, 21H**  
CONCERTO  
**O LIVRO DOS SONS**

Obras de Hans Otte  
Joana Gama – Piano

Local: Teatro Viriato

Morada: Largo Mouzinho de Albuquerque

Contactos: Tel: 232 480 110 / geral@teatroviriato.com

**04.03.2022 – 08.04.2022**

EXPOSIÇÃO

**HANS OTTE :**  
**SOUND OF SOUNDS**

Obras de Hans Otte, Ingo Ahmels e Sílvia Otte

Local: Teatro Viriato

Morada: Largo Mouzinho de Albuquerque

Contactos: Tel: 232 480 110 / geral@teatroviriato.com

**08.04.2022, 21H**  
TEATRO MUSICAL  
**J-CHOES – J'AI FAIM**  
[ESTREIA MUNDIAL]

De Lou Simard e Ingo Ahmels  
Com Margaret Leng Tan, Joana Gama e Ingo Ahmels

Local: Teatro Viriato

Morada: Largo Mouzinho de Albuquerque

Contactos: 232 480 110 / geral@teatroviriato.com

**11.04.2022, 19H**  
TEATRO MUSICAL  
**J-CHOES – J'AI FAIM**

De Lou Simard e Ingo Ahmels  
Com Margaret Leng Tan, Joana Gama e Ingo Ahmels

Local: Goethe-Institut

Morada: Campo dos Mártires da Pátria, 37

Contactos: 218 824 510 / info-lissabon@goethe.de

MAIS INFORMAÇÕES:  
**GOETHE.DE/  
SOUNDOFSOUNDS**

CO-PRODUÇÃO



**:dacapo:**

APOIOS



FICHA TÉCNICA

**Curadoria** Joana Gama e Ingo Ahmels  
**Produção executiva** Rui Manuel Vieira

**Tradução** Patrícia Lara  
**Revisão** Joana Gama, Pedro Santos  
e Ingo Ahmels

**Grafismos** Rui Manuel Vieira  
**Paginação** Marta Ramos

© **Textos** Hans Otte, Joana Gama,  
Ingo Ahmels, Sílvia Otte e Culturgest

**Nota:** A presente publicação segue  
o antigo Acordo Ortográfico

PARCEIROS



PARCEIROS MEDIA



OUTUBRO 2021 – ABRIL 2022

LISBOA — ÉVORA — GUIMARÃES — VISEU